

EDUCAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: nunca é tarde para se aprender mais uma lição

Karina Helena de Carvalho*
Marisa Aparecida Simões de Freitas**

JUSTIFICATIVA

Atualmente, nossa sociedade encontra-se em um momento de grande expectativa de vida para o público idoso. Segundo a Secretaria de Direitos Humanos (2011), cerca de 810 milhões de pessoas, 11,5% da população mundial, estão com 60 ou mais anos de idade com uma expectativa de vida de 72 anos de idade, e este número continua crescendo. Esta informação faz com que seja iniciada uma importante reflexão sobre o que está sendo ofertado em termos de políticas públicas para a atual terceira idade que ainda de acordo com os dados acima, em 2050 terá alcançado um número maior que as crianças menores de 15 anos de idade.

A lei nº10. 741 de Outubro de 2003, garante ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. Assim, deve ser proporcionado a estes indivíduos direitos de uma vida plena com a garantia de acesso e efetivação de tudo o que está disposto na lei supracitada. Porém, o enfoque desta pesquisa está voltado especificamente para o direito à educação, que deve ser igualmente propiciado com qualidade para crianças, jovens, adultos e idosos em todas as modalidades de ensino (alfabetização, ensino fundamental, médio e universitário, Secretaria de Direitos Humanos (2011). Entretanto, não basta somente estar assegurada pela lei, esta prática precisa em muito ser aprimorada e deixar de ser associada normalmente a crianças e adolescentes, ou seja, como analisa Correa e Rozendo (2014) a educação para a terceira idade é fundamental para a valorização do idoso, e deve ser tratada com a devida prioridade e atenção, considerando principalmente os motivos que trouxeram estas pessoas de volta a esta política. E também, os obstáculos que os impediram de concluir esta etapa durante a fase adolescente.

Assim, a pesquisa apresenta-se relevante, pois, segundo pesquisas realizadas pela Fundação Perseu Abramo (2007):

*Acadêmica do 7º Período do Curso de Serviço Social da Faculdade União de Campo Mourão – UNICAMPO.

**Professora, Assistente Social da UNICAMPO, graduada pela UEL (Universidade Estadual de Londrina), 2005.

...entre a população idosa o analfabetismo funcional totaliza 49% (13% entre os não idosos): 23% declaram não saber ler e escrever (2% dos não idosos), 4% afirma só saber ler e escrever o próprio nome (1% dos não idosos) e 22% considera a leitura e a escrita atividades penosas (8% dos não idosos), seja por deficiência de aprendizado (14%), por problemas de saúde (7%) ou por ambos os motivos (2%). Além disso, observa-se que entre os idosos 89% não passaram da 8ª série do ensino fundamental (18% não tiveram nenhuma educação formal) e apenas 4% chegaram ao 3º grau de escolaridade (completo ou incompleto). Entre os não idosos, 44% não passaram do fundamental (2% não frequentaram escolas) e 15% chegaram ao ensino superior (FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, 2007).

A partir deste ponto, torna-se necessário retornar aos acontecimentos históricos vivenciados por esta população durante sua infância e adolescência, e o contexto familiar no qual a maioria estava situada na época. Contexto que abrangeu a maioria em um período de cultura rural e ditadura militar, onde se exaltava o trabalho, uma época em que era preciso escolher entre estudar ou trabalhar para sanar as necessidades do estômago, não muito diferente do que acontece hoje em dia.

Desse modo cabe aqui apresentar a importância da materialização e efetivação do que disposto está na lei nº10.741 referente ao direito à educação a este público. Pois somente a partir deste ponto, é que se torna possível corresponder às expectativas criadas e sentidas por estes indivíduos em relação a este âmbito, ou seja, expectativas que podem ir do alcance a independência na melhor idade ao desejo de saber assinar o próprio nome, ou do interesse em ler um jornal religioso ao da aspiração em escrever um livro. Nesta pesquisa está embutida justamente a curiosidade em elencar e descobrir os motivos singularmente importantes, que levam o idoso atualmente a buscar a política de educação. Fato que nos leva a questionar e avaliar se realmente cada expectativa está sendo superada e com que qualidade este ensino está sendo proporcionado. Isto é, será que hoje, a Educação para Jovens e Adultos (EJA) tem capacidade para suprir a demanda trazida pela necessidade de atenção educacional do idoso com sua própria particularidade e atender os anseios desta parcela da sociedade?

OBJETIVO GERAL

Analisar os motivos que levaram o idoso a retomar ou iniciar o processo de alfabetização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar quais foram os obstáculos que impediram esta parcela da população de realizar este processo de aprendizagem em sua juventude;

Compreender o contexto vivenciado pelo público alvo em questão, na época de sua infância e adolescência quando deveriam estar passando pelo processo de alfabetização;

Verificar as características das modalidades de ensino ofertadas para a população idosa;

Analisar as expectativas da população idosa atendida em relação à aprendizagem;

Descobrir o índice de aprendizagem desta população dentro da política de Educação.

METODOLOGIA

A pesquisa será bibliográfica e de cunho qualitativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Estatuto do idoso**: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

_____. **Dados sobre o envelhecimento no Brasil**. Secretaria Nacional de Promoção Defesa dos Direitos Humanos SCS. Brasília – DF, 2011. Acesso em 01 de Dezembro de 2014. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados-estatisticos/DadossobreoenvelhecimentonoBrasil.pdf>>.

CORREA, M. R.; ROZENDO, A. S. **Educação e políticas públicas para o idoso**. Agosto, 2014. Acesso em 01 de Dezembro de 2014. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1733#.VIBAYtLF_bp>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008. Acesso em 05 de Dezembro de 2014. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. **Idosos no Brasil:** vivências, desafios e expectativas na 3ª idade. São Paulo, Maio de 2007. Acesso em 01 de Dezembro de 2014. Disponível em: <http://novo.fpabramo.org.br/sites/default/files/Pesquisa_Idosos_070507.pdf>.

PERES, M. A. de C. **Velhice, educação e exclusão:** a educação de jovens e adultos e o analfabetismo entre idosos. Espaço de interlocução em ciências humanas Nº 11, Ano VI, abr./2010. Acesso em 02 de Dezembro de 2014. Disponível em: <<http://www.verinotio.org/conteudo/0.59936331268341.pdf>>.

CRONOGRAMA

Atividade	Período							
	Mar	Abr	Mai	Jun	Ago	Set	Out	Nov
Revisão Bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X	
Entrega do projeto definitivo	X							
Coleta de dados				X	X			
Análise dos dados						X	X	
Elaboração da versão do artigo							X	X
Apresentação para Pré-banca						X		
Revisão do texto							X	
Apresentação final								X